



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



ROSAMARIA NASCIMENTO BALBINO

ESCOLA E FAMÍLIA: O ELO FORTE PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ouro Preto – MG
2025

ROSAMARIA NASCIMENTO BALBINO

rosamariabalbino2018@gmail.com

ESCOLA E FAMÍLIA: O ELO FORTE PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Orientador: Prof. Dr. Wander Luís Ferreira

Ouro Preto – MG

2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B172e Balbino, Rosamaria Nascimento.

Escola e família [manuscrito]: o elo forte para o processo ensino-aprendizagem. / Rosamaria Nascimento Balbino. Ricardo Tavares Jean Piaget Tavares Piaget. - 2025.
15 f.

Orientador: Prof. Me. Wander Luis Ferreira.

Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Matemática - Estudo e ensino - Linguagens e Codigos. 2. Matemática - Estudo e ensino. 3. Educação e ensino - Aprendizagem. 4. Famílias - Educação - Estudo e ensino. I. Tavares Piaget, Ricardo Tavares Jean Piaget. II. Ferreira, Wander Luis. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD



FOLHA DE APROVAÇÃO

Rosamaria Nascimento Balbino

"ESCOLA E FAMÍLIA: O ELO FORTE PARA O PROFESSOR ENSINO-APRENDIZAGEM"

Monografia apresentada ao curso de Práticas Pedagógicas da Universidade federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 14 de Agosto de 2025.

Membros da banca

Prof .Me. Wander Luís Ferreira-orientador

Prof. Me. Júnio Matheus da Silva Cruz

Prof. Me. Glauber César Cruz

Prof. Dr. Solano de Souza Braga, Coordenador do Curso, aprovou a versão final e autorizou se depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Cursos da UFOP em 15/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/09/2025, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0977732** e o código CRC **7717CC94**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.011408/2025-61

SEI nº 0977732

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3559-1355 - www.ufop.br

A minha querida mãe, Maria, por tudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre presente em minha existência, fonte de força e inspiração;

Aos meus familiares, pela dedicação, ensinamentos e apoio incondicional;

Ao professor orientador, pela ajuda segura e eficiente, fator essencial para que pudesse concretizar este trabalho.

Aos professores do curso, pelas experiências e conhecimentos compartilhados;

A todos que contribuíram de maneira direta e indireta para a realização desta trabalho, muito obrigada!

RESUMO

Para a elaboração deste trabalho intitulado “Escola e Família: o Elo Forte para o Processo Ensino-Aprendizagem” foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de demonstrar a importância do binômio escola e família no processo educacional. Aproveitou-se o ensino para analisar a influência da família e da escola e a intervenção que ambas podem exercer no processo ensino-aprendizagem; estudar a escola como veículo de produção e/ou reprodução do conhecimento e refletir sobre as vantagens da parceria família/escola e sua intervenção neste processo. Cabe observar que esta pesquisa não exauriu e tampouco explorou todos os conhecimentos desta seara e muito menos entregou uma nova metodologia no processo ensino-aprendizagem incluindo o binômio família e escola, todavia, instigou um olhar mais tônico para este elo. Tal trabalho foi direcionado por estudiosos como Tavares, Chaves et al.; Echeverria et al.; Lima et al.; Souza e Siqueira, bem como obras mais antigas caracterizadas por autores que tinham uma visão além do seu tempo como Morin, Romanelli, Singly e Freire, Foram usados também outros renomados autores que serviram de norte para a pesquisa, auxiliando na busca da resposta da questão problema aqui levantada que está relacionada em saber como lidar com a diversidade dos alunos, seja ela por fatores econômicos, culturais ou sociais, necessidade de alinhamento e uniformidade de conhecimentos, respeito, inclusão, ética e comportamentos atitudinais envolvendo tanto as instituições escola e família, tendo como resultado, o desenvolvimento integral do educando.

.

Palavras-chave: Família. Escola. Processo ensino-aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

For the elaboration of this work entitled School and Family: The Strong Link For The Teaching-Learning Process a bibliographical survey was carried out with the intent to demonstrate the importance of the school and family binomial in the teaching process. Took advantage of the opportunity to analyze the influence of family and school and the intervention that both can play in the teaching-learning process; study the school as a production vehicle and/or reproduction of knowledge and reflect about the advantages of the family-school partnership and its intervention in this process. It is worth noting that this research didn't exhaust nor explored all of the knowledge in this field and much less delivered a new methodology in the teaching-learning process including the school and family binomial, however, instigated a more tonic look at this link. Such work was directed by scholars such as Tavares et al. , Chaves et al; Echeverria et al.; Lima et al.; Souza and Siqueira; as well as older works characterized by authors who had a vision beyond their time like Morin, Romanelli, Singly and Freire, Other renowned authors were also used as direction for the research, assisting in the search for the answer to the question problem here raised, wich is related to, how to deal with the students diversity, be it by economic, cultural or social factors, need for alignment and uniformity of knowledge, respect, inclusion, ethics and attitudinal behaviors involving both the school and family institutions resulting in the integral development of the student.

Keywords: Family. School. Teacher-learning process. Education..

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1	A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ..	12
2.2	ESCOLA COMO PRODUÇÃO E/OU REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	13
2.3	ESCOLA E FAMÍLIA, O FORTE ELO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	15
3	METODOLOGIA	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A união da família com a escola permite direcionar de forma positiva a vida escolar do aluno, favorecendo seu aprendizado e, a o mesmo tempo, alicerçando sua caminhada, o que é complementado por Tavares (2020) ao informar que a família pode ser vista como a base da sociedade sendo um dos pilares da estrutura social, mas em contrapartida, ela está perdendo a sua essência no ato de educar seus filhos.

Tavares (2024) pontua que a educação em si está terceirizada para as instituições escolares que tem como objetivos a formação acadêmica; desenvolvimento social e emocional; cidadania e ética; inclusão e diversidade e o educar formal com o intuito de transformar vidas, isso, tem causado uma sobrecarga de atividades nestas instituições e em concomitância, a família consequentemente tem olvidado que a educação verdadeira vem do berço.

Em relação as escolas públicas, é triste observar que para cada pai presente, existe um número considerável de pais omissos, o que nas falas de Tavares (2024) reverberará pela vida do educando e como consequência, no seu comportamento em relação entorno escolar, se achando no direito de fazer qualquer coisa, inclusive desrespeitar o docente, a gestão, os funcionários e até mesmo colegas, explicitando assim sua falta de limites e respeito, explicitando o reflexo de sua educação não formal, ou seja, da educação recebida no seu lar, o que é corroborado por Tavares (2024b; 2022) ao aduzir que cabe a família a transmissão de valores, ética, caráter e discernimento de dignidade.

Pode-se afirmar ainda nas falas de Tavares (2012), que tal atitude só pontua a inversão de valores, já que para os pais as escolas passam a ser vistas como um depósito de crianças, ao qual o pai deixa seu filho e sequer se preocupa em contribuir com o processo educacional, dito isso, Tavares (2024b) trabalha bem a definição do dever de uma escola ao citar (Aranha:1996) que é o desenvolvimento integral do homem, na sua capacidade física, intelectual e moral, tendo como cerne o desenvolvimento de suas habilidades.

Claro que neste mesmo contexto escolar, estão inseridos também um trabalho voltado para o caráter, personalidade social bem como citado acima, a capacidade moral que terão como principal fonte, a própria família o que para Tavares (2020) não é dever da escola cumprir a função dos pais que é o caráter, o amor, o respeito, a empatia dentre outros comportamentos que deveriam vir do próprio leito familiar.

Trata-se de algo que o discente tem que trazer consigo ao entrar no ambiente escolar e é o mínimo para que discorra uma educação de qualidade, dessa forma, cabe nas falas acima percebermos a necessidade da sinergia entre família e escola no processo educacional, não podendo existir um elo fraco por parte da família.

Logo, este trabalho teve como objetivo geral demonstrar a importância do binômio escola e família no processo educacional. Outros objetivos a permearem esta pesquisa está em analisar a influência da família e da escola e a intervenção que ambas podem exercer no processo ensino-aprendizagem; estudar a escola como veículo de produção e/ou reprodução do conhecimento e refletir sobre as vantagens da parceria família/escola e sua intervenção no processo de ensino-aprendizagem da criança.

A escola reconhece que cada aluno traz consigo seu universo familiar e este influi na sua forma de aprender e na sua interação com os colegas e toda comunidade escolar, principalmente, com o professor. Cada criança, quando entra na escola, traz de casa uma formação própria, com valores peculiares. Tanto professora quanto escola reconhecem essa diversidade, tornando as turmas, de alguma forma, heterogêneas.

A questão norteadora desta pesquisa está em responder como lidar com a diversidade dos alunos, seja ela por fatores econômicos, culturais ou sociais, necessidade de alinhamento e uniformidade de conhecimentos, respeito, inclusão, ética e comportamentos atitudinais envolvendo tanto as instituições escola e família, tendo como resultado, o desenvolvimento integral do educando?

Assim sendo, para melhor entendimento desta perquirição, o trabalho ficou dividido em três partes, sendo a primeira intitulada de: “A Participação da Família no Desenvolvimento da Criança”, pontuando que a família é a primeira referência de socialização e educação e será nela que o educando buscará a referência para moldar seu caráter.

Na segunda parte, dissertou-se sobre “Escola como Produção e/ou Reprodução do Conhecimento”, pontuando que a educação é uma ação intencional e voluntária além de ser a norteadora do protagonismo cognoscente. Aproveitou-se o ensejo para também dar alguns pareceres sobre a história da instituição escola bem como suas atribuições.

Na terceira e última etapa foi discorrido sobre “Escola e Família, O Forte Elo no Processo Ensino-Aprendizagem”, abordando-se a relevância deste elo para o sucesso acadêmico do aluno e para o seu desenvolvimento integral.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Para Tavares (2022) a família é vista como a primeira referência para a socialização do ser humano. Isso implica uma dependência do homem à sua família ao nascer, e essa dependência se mantém ainda por vários anos de vida da criança e adolescente, por isso ela pode ser considerada como uma forma de instituição social que é compreendida como tal e perdura na sociedade.

Osório (1996) apud Salomé, Esposito e Moraes (2007), afirma a família é a instituição mais antiga da sociedade e tem um conceito unívoco a ponto de radicalizar ao ressaltar que a mesma não é passível de conceituação, mas apenas descrições, o que vem se transformando através dos tempos, assim sendo, ela passa a ser a primeira instituição a promover a satisfação das necessidades básicas das pessoas e, conseqüentemente, o desenvolvimento da personalidade e da socialização da criança.

Boarini (2003, p. 48) apud Tavares (2020), acrescenta que dentre “os animais existentes e conhecidos sobre a face da Terra, o homem é o mais dependente ao nascer” e com isso, a partir do momento em que o indivíduo nasce, passa a pertencer a uma organização social com suas diversidades e simbolismos, o que vem a reforçar as dependências um do outro.

Esse primeiro grupo ao que o indivíduo passa a pertencer é denominado família, e do reino animal, na sua classificação, o ser humano é o mais dependente da família, principalmente se tratando de sua formação moral e de caráter, o que pode ser corroborado por Tavares (2020) ao ressaltar que família está o elo para o afetivo, o cognitivo, a transmissão de valores e normas, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento total da pessoa.

Chaves et al (2024) complementam as informações acima ao elucidarem que a família é realmente o primeiro e mais significativo ambiente de aprendizagem, já que é neste meio que se internaliza valores, normas, comportamentos, fundindo assim o caráter do indivíduo.

Interessante pontuar que Souza (2007) considera não existir um modelo de família universal tendo o pai como provedor, principalmente para nós brasileiros, o que é complementado por Ribeiro e Cruz (2013) ao elucidarem que a inserção da mulher no mundo do trabalho formal e assalariado, fez com que suas identidades fossem revistas e recriadas com uma nova concepção de maternidade e provedora, criando como conseqüências novas relações de poder entre os sexos opostos.

Para Salomé, Esposito e Moraes (2007), não pode ficar de fora um outro modelo de família que está nos laços entre pessoas de mesmo sexo, baseado no alicerce do respeito, carinho, afeto, zelo, sinceridade, confiança, amor, humildade e cuidar.

As pesquisas deixam claro existir vários autores conceituando família, todavia Singly (2007) explica que a família é uma tríade que se baseia no conjugal, relacional e individualista, assim sendo, o conjugal se baseia na sua natureza centrada no casal independente ser tradicional ou homoafetivo e seus filhos caso os tenha; o relacional se foca na relação e o individualista se baseia na autonomia e individualidade de cada pessoa.

Dando continuidade as falas acima, Morin (1991, p. 18) complementa ao dizer que “desde o seu nascimento, o ser humano conhece por si, para si, em função de si, mas também pela sua família, pela sua tribo, pela sua cultura, pela sua sociedade, para elas, em função delas”, ou seja, a pessoa nasce dependente e, muitas vezes, continua dependente dessa instituição denominada família.

2.2 ESCOLA COMO PRODUÇÃO E/OU REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

É ressaltado por Tavares (2024b) que a educação tem que ser uma ação norteadora do discernimento e do protagonismo cognoscente dos alunos, funcionando como bússola para que o educando busque a sua autonomia intelectual bem como a sua liberdade, o que é corroborado por Souza (2007) ao deixar claro que liberdade é um termo bem complexo, já que para sua definição, é interessante analisar a citação de Cecília Meireles dizendo que a liberdade “é uma palavra que o sonho humano acalenta, que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda”.

Essa palavra, mesmo em sua complexidade, é algo que a educação deverá oferecer, já que para Giles (1983, p. 104) “educar é firmar-se na prática da liberdade” e a liberdade pode ser a mola propulsora do ato de educar.

Sabe-se que as escolas são instituições com mais de 200 anos, dessa maneira, Burke e Ornstein (1998) acrescentam que elas eram denominadas dominicais, criadas em 1785 por Robert Raikes, com o intuito de limpar as ruas de domingo de jovens desocupados em épocas de ideias libertárias e perigosas que se espalhavam no rastro da Revolução Francesa com aulas realizadas aos domingos para não interferirem com o trabalho dos alunos nas fábricas durante a semana.

Dando continuidade as falas dos pesquisadores Burke e Ornstein (1998, p. 216), em 1846, o secretário do Comitê de Educação do Conselho Britânico, definiu que a finalidade das escolas era a de “erguer uma nova raça de trabalhadores – satisfeita, respeitosa, trabalhadeira, leal e pacífica” e foi a partir do século XIX, que a escola pública universal e gratuita passou a

ser uma preocupação dos países mais desenvolvidos, e esta preocupação deu-se desde a segunda metade desse século.

Para Romanelli (2003, p. 59), essa época se caracterizou em relação à educação, pela “acentuada tendência do Estado de agir como educador” e as demandas oriundas de uma sociedade industrial impuseram modificações na forma de se trabalhar a educação, inclusive na atuação do Estado como responsável pela educação do povo, e quais conhecimentos seriam pertinentes ao desenvolvimento da produção.

Dessa forma, Souza (2007, p. 60), acrescenta que a educação ficou associada à escola, pois ela “passou a ser vista como um direito do cidadão e um dever do Estado”, sendo assim, passou a ser vista com um lugar especial para a produção e reprodução de um tipo de conhecimento, mas cabe a cada um, de acordo com Tavares (2012), perceber se esse conhecimento é pertinente ao contexto dos educandos.

Para Souza (2007), os conhecimentos humanísticos, científicos, técnicos, artísticos, dentre outros, são conhecimentos a serem desenvolvidos pela escola, mas muitos destes são apenas recortes da diversidade cultural, utilizem seus recursos didáticos/ pedagógicos para instrução e ensino e não para educação.

De acordo com Tavares (2010), a educação implica a transformação do ser, o que é corroborado por Durkheim *apud* Souza (2007) quando ressalta que a educação deveria levar o educando a uma perfeição, a *paideia* tão almejada pelos gregos. Para o autor, esta perfeição ou aperfeiçoamento é o “desenvolvimento harmônico de todas as faculdades humanas” (SOUZA, 2007, p. 77).

Segundo Chinoy (2006), além da cultura mais erudita, a escola tem um papel fundamental quanto aos valores correntes de seus educandos e ela é um indicativo que passa a ser o cerne para a criação de valores, uma vez que a família se torna mais omissa em suas funções, delegando à escola a transmissão desses valores, implicando assim em uma ação da escola mal trabalhada pelos educadores por não poderem contar com a colaboração dos familiares, o que reforça ainda mais a alienação em que nossos educandos se encontram.

Tavares (2024b) elucida que essa alienação implica na perda de uma consciência ativa, crítica e fazendo dos educandos apenas uma massa amorfa, manipulada por um sistema composto de corruptores da dignidade humana.

Com isso, pode-se constatar que será na instituição escolar nas falas de Tavares (2022) que ocorrerá a transmissão do saber historicamente acumulado pela sociedade, e este acúmulo de saber tem o seu viés na formação dos indivíduos, fazendo com que estes sejam agentes de transformação e/ou construção da sociedade.

Assim sendo, pode-se perceber que cabe à escola preparar o cidadão para se inserir na sociedade e nela participar de maneira crítica e ativa, fazendo-se valer de sua cidadania, o

que é corroborado por Tavares (2024b) ao enfatizar que o papel da escola nos dias atuais não é de apenas fazer o educando se adaptar e ajustar à sociedade, mas fazê-lo crítico quanto a essa adaptação, e que essa adaptação não se converta em alienação e subordinação.

2.3 ESCOLA E FAMÍLIA, O FORTE ELO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A escola, muitas vezes não atinge as expectativas, por ter um conhecimento precário sobre as vidas familiares de alguns alunos, por isso faz-se mister coordenar esforços quanto a participação da família, permitindo-lhe ser parte ativa no processo educacional e em concomitância, no processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, é imperioso que haja uma permuta harmoniosa e equilibrada entre as duas instituições, escola e família para que seja efetivado o processo ensino-aprendizagem da melhor forma possível, já que Tavares (2022) é enfático ao afirmar que quando há uma relação saudável entre ambas partes, todas circunstâncias relacionadas ao processo ensino-aprendizagem oferecido ao aluno com vieses comportamentais e atitudinais vindo dele, tais circunstâncias tendem a ser sanadas ou pelo menos minoradas.

Dando continuidade as afirmações acima, Garcia e Souza (2020) corroboram ao enfatizar que parceria entre a família e a escola é algo valioso já que as duas instituições dependem uma da outra para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Pode-se dessa forma, constatar nas elucidações de Tavares (2024b) que estas instituições jamais devem ser excludentes e sim complementares, já que para Garcia e Souza (2020) esta coexistência é de suma importância para que o educando tenha um bom desenvolvimento dentro de suas especificidades, respeitando com isso, as diversidades de seus colegas.

É notório a observação feita por Tavares (2020) que a família e a escola são consideradas contextos primordiais para o desenvolvimento humano, por isso é importante um elo entre elas, auxiliando uma à outra no desenvolvimento do educando, dirigindo-se para a aprendizagem plena e integral dos educandos inseridos neste contexto, isso porque o processo educativo é um processo coletivo.

Para Siqueira (2020), a ativa participação da família na aprendizagem do aluno está associada ao sucesso acadêmico, em um envolvimento segundo Tavares (2020) que perpassa pela afetividade, escuta pedagógica e incentivo a autonomia mediante a leitura, participação em atividades extracurriculares, criação de um ambiente familiar que propicia a aprendizagem e a busca do conhecimento bem como a autonomia intelectual.

Dessa forma, Lima et al (2023) fazem a observação de que é no ambiente familiar que se iniciam as manifestações de aprendizagens por meio das atitudes dos pais, que são os

primeiros educadores a impor limites e ensinar as crianças a diferença de comportamentos positivos e negativos.

Com base nas alegações acima, Echeverria et al (2024), afirmam existir desafios a serem enfrentados tanto por parte da família quanto da escola como problemas socioeconômicos, falta de tempo por parte dos pais, omissão da família, em alguns casos, descaso das escolas, entretanto, não cabe enumerarmos tais problemas já que estes são sempre customizados e dependerão dos contextos de ambas instituições

Sendo assim, é imperioso que ambas tenham um elo forte entre si, o que será crucial para o empoderamento dos alunos e pode, de fato, mitigar o impacto de obstáculos sistêmicos sobre o sucesso acadêmico dos discentes.

Santos et al (2022) são assertivos ao dissertarem que quando família e escola trabalham lado a lado formando uma rede de apoio e de comunicação em permanente construção, poderá ser oferecida aos discentes uma forma de escola mais completa.

Entende-se aqui como escola mais completa, uma escola com recursos metodológicos que foquem as especificidades de seus educandos por meio de metodologias ativas, novas práticas pedagógicas propiciando dessa forma, o despertar do aluno para a autonomia intelectual, o protagonismo cognoscente bem como fazê-lo questionador do status quo, ou seja, perceber as questões sociais e nela intervir.

Tavares (2024b, 2022, 2019) complementa ao aduzir que o processo ensino/aprendizagem deve ser contextualizado em sua vertente sócio histórica e cultural e deverá levar os educandos a uma percepção de si mesmos, suscitando reações positivas, combatendo o assistencialismo e a massa de manobra.

As alegações acima podem ser corroboradas por Freire (1979) ao enfatizar na defesa de que não se pode domesticar os educandos, fazendo valer a negação da educação e fazer da pessoa um simples instrumento.

Para o autor, o indivíduo tem que ter pensamento dialógico e comunicação efetiva, utilizando a consciência crítica que lhe permite transformar a realidade e fazer história através de sua atividade criadora e para isso precisará contar com este binômio família e escola.

3. METODOLOGIA

A organização deste trabalho reflete o próprio percurso de aproximação do tema realizado pela pesquisadora. O primeiro movimento foi reunir todo o material estudado sobre o assunto, analisando-o, criticando-o e fazendo as devidas observações.

Quanto a escolha de materiais, o trabalho teve como fulcro pesquisas já realizadas e publicadas por autores renomados, buscados nos bancos de dados da Scielo, livros e periódicos que trabalharam com o conteúdo pesquisado.

Feito isso, o trabalho ficou caracterizado como uma revisão da literatura, incluindo artigos originais e de revisão cujas publicações foram entre 2012 e 2025 sem se abster também de publicações mais antigas que serviram como uma comparação entre o antes e o atual, visto que são denominadas como clássicos, como a própria citação de Freire.

Alguns descritores como educação, família, escola, parcerias dentre outros que perpassam pelo tema deste trabalho, foram essenciais para as escolhas destes pesquisadores renomados e referida pesquisa nas bases de dados.

Cabe observar a importância de citações antigas para relatar conceitos bem como uma preocupação que já existia relacionado ao tema pesquisado e esclarecer que não se trata de algo tão recente, o que valida a importância de uma revisão, e tais citações serviram de sustentação teórica fornecendo diversos conceitos e ideias, justificando e reforçando quaisquer dizeres sobre o tema proposto e isso caracteriza uma metodologia de pesquisa bibliográfica.

Por ter se tratado de um trabalho que não se preocupa com dados estatísticos ou qualquer natureza quantificável, pode-se afirmar então nas falas de Xavier (2023) que o trabalho teve caráter qualitativo com predominância descritiva e interpretativa, fazendo dessa forma a busca por um acervo mais rico e menos superficial, proporcionando de certa forma, mais propriedade as informações expostas pela pesquisadora caracterizando assim uma pesquisa bibliográfica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De toda pesquisa realizada e suas devidas análises para a realização do estudo proposto, pode-se perceber que a família é essencial tanto na socialização quanto no processo ensino-aprendizado oferecido pela escola, dito isso, faz-se mister observar a existência do binômio família e escola e a necessidade de um elo forte que reverbere de forma positiva na formação integral do seu aluno, desenvolvendo desta forma seu protagonismo cognoscente, sua autonomia intelectual e facilitando cada vez mais o sucesso acadêmico do educando.

Através desta pesquisa, espera-se que os responsáveis representados por este binômio possam coexistir e contribuir um com o outro neste processo, fazendo com que o educando se sinta pertencente a ambas instituições.

Dito isso, foi possível demonstrar por meio desta pesquisa a importância deste binômio no processo educacional, visto que quando a família é participativa, o aproveitamento do educando é mais efetivo e essa família em parceria com a escola, consegue propiciar um ambiente saudável, instigando o educando a busca do conhecimento, do discernimento, do respeito e da disciplina.

Interessante pontuar que por meio de diversos autores renomados, pode-se constatar na análise realizada de que tanto a família quanto a escola têm um poder de influência no processo ensino-aprendizagem, por isso a importância para que este elo não se rompa, sobrecarregando assim a instituição escolar e frustrando concomitantemente os sonhos e perspectivas dos alunos mediante ao seu futuro.

O momento foi propício para estudar a escola como veículo de produção e/ou reprodução do conhecimento, já que é esta instituição a responsável pela educação formal e estará nela a base dos conhecimentos que deverão ou não ser pertinentes para a formação e/ou manutenção da sociedade.

Interessante pontuar que este trabalho ajudou a refletir sobre a importância da família no processo ensino-aprendizagem, vislumbrando as vantagens desta parceria bem como a sua intervenção neste processo.

Com isso, pode-se responder à questão norteadora que foi saber como lidar com a diversidade dos alunos, seja ela por fatores econômicos, culturais ou sociais, necessidade de alinhamento e uniformidade de conhecimentos, respeito, inclusão, ética e comportamentos atitudinais envolvendo tanto as instituições escola e família, tendo como resultado, o desenvolvimento integral do educando.

REFERÊNCIAS

- BURKE, James e ORNSTEIN, Robert. *O Presente do Fazedor de Machados – Os dois gumes da história da cultura humana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 350 p.
- CHAVES, et al. A importância da parceria entre a escola, família e sociedade. *Ciências Humanas*, volume 29, edição 141, dez. 2024.
- CHINOY, Ely. *Sociedade*. Uma Introdução à Sociologia. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006.
- ECHEVERRIA, Ana Carolina F. et al. Escola e família: uma parceria necessária para o sucesso escolar de toda criança. *Pedagogia*, Vol. 29, Edição 140, Nov. 2024.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GARCIA, Wada, M. I; SOUZA, M. T. S. de. A relação família-escola. Interação. *Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v.22, n.1, p.72 – 86, 2020
- GILES, Thomas Ransom. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ed. EPU, 1983.
- LIMA, Diana Cândido de et al. A relação família e escola no desenvolvimento da aprendizagem de alunos do ensino fundamental. *JMSI: Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation*, v.1, n.2, Dez. de 2023
- MORIN, Edgar. *O Método IV*. As Ideias. Portugal: Biblioteca Universitária, 1991. p. 1 - 50.
- RIBEIRO, Fernanda Siqueira; CRUZ, Fatima Maria Leite. Representações sociais de família por crianças na cidade de Recife. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, 2013
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- SALOMÉ, G. M.; ESPÓSITO, V. H. C.; MORAES, A. L. H. de. O significado de família para casais homossexuais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 5, p. 559–563, set. 2007.
- SANTOS, Antonio Fernando et al. Influência social: a participação da família na aprendizagem dos filhos. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 3, p.132-152, 2022
- SINGLY, F. de. *Sociologia da família contemporânea* (C. E. Peixoto, Trad.). Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.
- SIQUEIRA, Maria Divina de. Educação e Família: Uma Revisão de Literatura sobre sua Relação e Impactos no Desenvolvimento Infantil. *Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM)*, v. 24, jul./set. 2020.
- SOUZA, João Valdir Alves de. *Introdução a Sociologia da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- TAVARES, Wolmer Ricardo. A Negligência da Família na Educação dos Filhos. *Revista Gestão Universitária*. Ago 2024.

TAVARES, Wolmer Ricardo. *Educação e a Não Neutralidade*. São Paulo: Ícone, 2024b.

TAVARES, Wolmer Ricardo. *Educação Uma Questão de Politizar*. São Paulo: Ícone, 2022.

TAVARES, Wolmer Ricardo. *Gestão Afetiva: Sistema Educacional e Propostas Gerenciais*. São Paulo: Ícone, 2020.

TAVARES, Wolmer Ricardo. *Escola não é Depósito de Crianças: A importância da família na educação dos filhos*. Rio de Janeiro: WAK, 2012.

TAVARES, Wolmer Ricardo. *Caixa de Pandora: Por uma Educação Ativa*. São Paulo: Ícone, 2010.

XAVIER, Giseli Pereli de Moura. *Instrumentos de pesquisa qualitativa – observação de campo e entrevista, fotografia e grupo focal*. In *Tendências da Pesquisa em Educação/ Organizadora Márcia Ambrósio*. Coordenação: Márcia Ambrósio. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.